

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS MATERIAIS CERÂMICOS DA TRADIÇÃO TUPIGUARANI DO SÍTIO ALDEIA I E ALDEIA II, NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Diana Mirela da Silva Toso, Neide Barroca Faccio

Laboratório de Arqueologia Guarani e Estudos da Paisagem (LAG) - Museu de Arqueologia Guarani–Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente, SP.

Este resumo apresenta o estudo da cerâmica dos Sítios Arqueológicos Aldeia I e Aldeia II, localizados no Município de Junqueirópolis, SP. Trata-se de sítios cerâmicos da Tradição Tupiguarani. Os sítios estão inseridos em área de meia-vertente, de uma colina ampla, próximos ao Ribeirão Taquaruçu, afluente do Rio do Peixe, em atual área de cultivo de cana-de-açúcar. Os vestígios cerâmicos foram impactados devido à ação do arado, que movimenta as peças nos sentidos vertical e horizontal e do subsolador que movimenta as peças no sentido horizontal. Tanto o arado quanto o subsolador fragmentam as vasilhas cerâmicas. O processo de uso e ocupação do solo da região trouxe modificações na paisagem, interferindo na conservação do contexto arqueológico, na medida em que modifica os horizontes do solo, fragmenta as vasilhas cerâmicas. Este estudo buscou analisar e interpretar os vestígios arqueológicos cerâmicos dos Sítios Aldeia I e Aldeia II, contribuindo para a compreensão da ocupação pretérita de grupos indígenas na região Oeste do Estado de São Paulo, e para a compreensão do Sistema Regional de Ocupação dos Guarani. Os elementos que compõem o ambiente dos sítios arqueológicos, distribuição, quantidade e características dos vestígios arqueológicos, caracterizam o tipo de assentamento no que concerne à organização espacial, técnicas de produção de artefatos, grupo étnico e relações desses sítios com outros sítios Guarani no Estado de São Paulo. Voltamos primeiramente ao estudo dos artefatos cerâmicos, por meio da análise tecno-tipológica. Esta análise compreendeu seis categorias: antiplástico, pasta, espessura, tratamento de superfície, decoração e queima. Os atributos analisados resultam de um comportamento cultural, representando a existência de uma população indígena, que produziu cerâmica. Constata-se que o registro arqueológico apresenta um processo produtivo, baseado em necessidades, contando com seis principais ações: preparação da pasta, preparação do artefato, técnica de elaboração, aplicação do acabamento decorativo, queima e utilização, essas ações possuem particularidades que serão escolhidas pela artesã de acordo com seu objetivo de produção. Analisamos os elementos do meio físico dos sítios arqueológicos, associados aos elementos da cultura material, auxiliando-nos, assim, na compreensão do tipo de assentamento. Recorremos a um estudo comparativo entre os sítios em tela e sítios arqueológicos Guarani encontrados próximos às áreas do Rio Paraná e Paranapanema, analisando a variabilidade dos aspectos referentes aos vestígios arqueológicos e dos elementos naturais. Classificamos os Sítios Aldeia I e Aldeia II, na categoria de pequeno porte; distante de rios navegáveis; cerâmica classificada na Tradição Tupiguarani, apresentando produção acordelada, com roletes variando de 0,5 a 2,5 cm; decoração plástica e pintura policrômica preta e/ou vermelha sob engobo branco. As paisagens das áreas dos sítios em estudo indicaram que os mesmos expressam ocupações de curto período, menos de três anos, próximas a um pequeno curso d'água (Ribeirão Taquaruçu), que dá acesso ao Rio Paraná, possibilitando percorrer grandes percursos com canoas.

Palavras-chave: Tradição Tupiguarani, cerâmica Guarani, análise técnico-tipológica da cerâmica.

Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).